

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. aos GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

4.ª S. João IV, 4.

## FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 13.

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. — Preço das Assignaturas (pagas adiantadas) — PORTO, Anno 240 — Semestre 120. Para as Províncias acresce o porte do correio. — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407.

### O ANNO NOVO

Mais um anno desapareceu na voragem irresistivel do passado: mais um elo solto da cadêa dos acontecimentos que ainda nos separa do imperio da paz e da justiça, da vinda do reino de Deus, que os christãos cada dia pedem na oração dominical.

Em acontecimentos de toda a ordem foi fecundo o anno transacto: invenções, revoltas, guerras, tudo isso se viu sobre a face da terra; e em tudo e por tudo o dedo de Deus a dirigir na sua sabia providencia a obra da salvação, a despeito da guerra dos homens e dos embustes de Satanaz.

Dous factos principaes concentram sobre si a nossa attenção; e como que nos impedem de apreciar os demais eventos que se deram: estes dous factos são — as pretensões da curia em fazer definir como dogma o poder temporal dos papas, e a guerra da Russia com a Turquia.

Pio IX, que vê aproximar-se os ultimos momentos de vida, e lembrando-se dos tempos dourados em que a sorte dos imperios se traçava no Vaticano, procura, aconselhado pelos jesuitas *vêr, se não morre*, sem deixar aos seus successores, a obediencia passiva do mundo catholico, ao novo dogma do poder temporal.

E' até onde pode chegar as cegas ambições d'uma politica pretenciosa e tresloucada!

O infeliz ancião, esquece-se de que tem de ser julgado no seculo XIX, e não nos tempos da idade media; olvida-se por certo que o codigo da vontade divina, a Santa Biblia, presa outr'ora por fortes cadeias de ferro ás grades dos conventos, acha-se hoje, graças a Deus, nas mãos do povo, que vai acreditando n'ella, e desprezando os falsos mandamentos dos homens.

A illustração do nosso seculo, e o conhecimento da divina palavra, vão levando a toda a parte a convicção de que Mastai Ferreti, (Pio IX) é exactamente aquelle de quem o apostolo das Gentes falla na 4.ª Epis. aos Thess. C. II. vv. 3 e 4: — *o homem que se oppõe e se eleva sobre tudo o que se chama Deus, ou que*

*é adorado de sorte que se assenta no templo de Deus, ostentando-se como se fosse Deus.*

Ainda uma vez; erro fatalissimo, que quer um novo absurdo, depois de haver definido como dogma um outro absurdo, senão maior, igual — tal foi aquelle que conferio a um homem peccador, um dos attributos do Deus eterno, a infallibilidade.

A paciencia porém do Senhor, tem seus limites; quem o affronta de mais é confundido: Pio IX quiz ser Deus, e deixou de ser rei de Roma: quiz elevar-se, e cahiu. Sonha agora n'um novo dogma, porém com elle appressará mais a queda do papismo.

Em quanto á guerra da Russia com a Turquia, anda por alli o dedo da curia, que defende os seus proprios interesses, visto que o Vaticano tinha e tem uma grande somma empregada em fundos turcos.

O que sairá d'aqui, d'esta luta sangrenta, que deixa sempre após de si o luto, a orphandade, a miseria e o pranto de milhares de infelizes?

Não o podemos dizer ao certo; porém o que do fundo d'alma sentimos, é que entre as nações se recorra ao ultimo extremo, da guerra, para assegurar e defender direitos, que uma diplomacia inspirada nos verdadeiros sentimentos christãos, poderia perfectamente definir e resolver.

Lancemos agora os olhos para o nosso Portugal.

Um terremoto moral, se é licito tal expressão, está eminente sobre o nosso paiz: está-se na expectativa de grandes acontecimentos.

Os partidos discriminam-se; propagam-se ideas novas; annunciam-se novas doutrinas; estabelecem-se escolas diurnas e nocturnas; e a instrucção vai-se derramando. Qual será o resultado? Pode ser bom e ser pessimo.

Somos solidarios com os apóstolos da sciencia, mas sob esta divisa: *O temor do Senhor é o principio da sabedoria.*

O vicio que mina o nosso paiz não reside na forma do governo, mas sim na falta do conhecimento do Evangelho; quando a palavra de Deus tiver livre e amplo curso, quando cada familia depois das lides do dia, se reu-



nir para ler a Biblia, quando procurarmos pôr em pratica o sermão da montanha, seremos tam livres e grandes, como livre e grande é a Allemanha, como grande e livre é a Inglaterra, como grandes e livres são os Estados Unidos da America do Norte.

Oxalá que Deus pelos merecimentos de seu filho Jesus Chisto, se amercie de nós, e que o anno de 1878 nos traga esse resultado.

G. D.

## VARIEDADES

### NO LEITO DA MORTE

(Trad. do Francez por G. D.)

— Minha bóa mãe — que horrivel cousa é morrer?! — dizia uma joven irlandeza, quasi nos ultimos instantes d'agonia.

— E' verdade, respondeu a pobre mãe, lançando um olhar de profunda dor e magoa sobre o rosto quasi cadaverico de sua filha. Oh! prouvera a Deus que eu podesse morrer em teu logar! Mas, que podes tu receber, minha bóa filha, se já confessaste ao snr. abbade todos os teus peccados?...

— Sim, eu já confessei todos os peccados; recebi a absolvição do sacerdote; receberei tambem a extremaunção quando estiver para exalar o ultimo suspiro; mas, apesar de tudo isto, não tardará a hora em que não esteja no meio das chammas do purgatorio; e tu minha mãe és muito pobre para...

A infeliz mãe, comprehendendo o sentido d'esta reticencia, disse:

— Sim, somos pobres, porém trabalharei noite e dia, para poder mandar-te dizer missas com o fructo d'esse meu trabalho, e assim chegará o momento, em que os teus tormentos no purgatorio acabem, para ires gozar as alegrias do céo. Minha bóa Maria, tu que tens o nome da bemaventurada virgem, podes, por ventura, conceber que tua pobre mãe, poderá viver descansada, em quanto não tiver a certeza, de que a tua alma tem sabido do purgatorio, para entrar na mansão da gloria? Não! Eu passarei os dias a trabalhar, repito, e as noites em pedir á Rainha dos ceos e a todos os santos da córte celestial, que deem á tua alma a paz e a felicidade dos justos. Tranquilliza-te pois, minha filha, e não estejas com cuidado pelo que respeita ás missas, que por tua alma hei de mandar dizer.

— E julgas tu, minha bóa mãe, que será isso motivo de um doce repouso para a minha alma, sabendo que tu te matas a trabalhar, para me mandares dizer missas? Esta ideia faz com que a morte me seja ainda mais amarga e terrivel.

— Mas, tu provavelmente, não saberás no outro mundo aquillo que eu aqui faço; deixa tudo isto ao cuidado do snr. abbade, e entretanto derige á Virgem as orações que elle tanto te recommendou: isto por certo que dará paz e alegria ao teu coração.

— Não, horriveis duvidas me assaltam. Eu queria saber para onde vou depois da morte, n'uma palavra, desejava saber muito mais ainda do que o sur. abbade, a este respeito! Minha mãe, sabes tu aquillo que eu penso muitas vezes acerca da morte de minha prima Catharina? Ella não teve a absolvição do padre; não recebeu tambem a extremaunção, e todavia a sua morte foi bem feliz!

— Ella era uma *herege*, Maria, e bem ignorante a respeito d'estas coisas. E' mil vezes bem melhor morrer, como tu, na fé da verdadeira egreja, obedecer aos seus mandamentos, ainda mesmo quando tu não te sentisses tam feliz na hora extrema do passamento, como a desgraçada Catharina.

— Parece-me recordar n'este momento algumas das suas palavras. Muitas vezes dizia ella: *Pois ainda quando andar no meio da sombra da morte não temerei males; por quanto tu estás commigo; a tua vara e o teu baculo, elles me consolaram.* (Psal. XXII, 4.) Que quereria ella dizer com isto? Em quanto a mim não tenho vara, nem baculo, nem tam pouco consólo algum. Tremo no meio desta obscuridade que me cerca; e não vejo, diante de mim, senão o fogo de ardentes e devoradoras chammas que eu já sinto a excruciar-me. — Catharina, não acreditava no purgatorio.

— Não pronuncies tal blasphemia, Maria; a dôr faz-te delirar. Vê se podes dormir, e esquece o que se passou com tua prima: põe a tua confiança na bemaventurada Virgem e isso é bastante.

— Pois bem, minha mãe, vou ver se posso conciliar o o somno por algum tempo, porém não posso deixar de considerar o quanto era melhor ir logo uma pessoa em direitura para o ceo: desejava recordar todas as palavras, que Catharina dizia nos ultimos momentos antes de morrer.

— Maria, não é dado ás pessoas como nós, ir logo que morremos para o ceo: é mister seguir o caminho marcado pela egreja.

— Mas, minha bóa mãe, havemos de confessar, que é um caminho bem ruim e custoso de seguir. Penso muitas vezes, com terror, que aquelles que uma vez caem nas chammas do purgatorio, não poderão jamais sahir do meio d'ellas, para a bemaventurança.

— Vamos: tem mais confiança nas missas, minha bóa filha; se o snr. abbade soubesse o que tu tens dito, com certeza que muito maior seria o numero dellas que tinha de mandar dizer por tua alma, o que me seria sobremodo penoso. Eis que chega Raul: farte-ha companhia por alguns momentos em quanto que eu vou cuidar dos arranjos da caça: voltarei depressa.

Raul quando entrava tinha ouvido parte d'este dialogo. Foi sentar-se ao lado de sua irmã; e poucos momentos depois lhe perguntou:

— Que é o que tu estavas dizendo á mãe acerca da nossa prima Catharina?

— Estava-lhe dizendo que queria morrer como ella; pois que, — ainda que ella não recebeu a absolvição do snr. abbade, nem a extremaunção, nem tam pouco acreditava no purgatorio, ella foi com certeza direita para o céo.

— Mas tu, Maria, não queres morrer no erro e no peccado?

— Não Raul; mas, se jamais huove sobre a terra um anjo, sem duvida que era Catharina; e eu não posso crer que a sua alma esteja no inferno pela unica razão que...

— ... Sim pela unica razão de que Catharina tinha fé no sangue e nos merecimentos de Jesus Christo, não é verdade? acrescentou Raul. Por este motivo a nossa prima nada tinha a receiar; e pelo que respeita á absolvição e á extremaunção, ella tambem as recebeu.

— Que é o que tu me dizes? Chamavam-lhe *herege*, e como tal não recebeu nem podia receber as benções da Egreja.

— E' verdade, mas a sua benção vinha-lhe directamente do Senhor, que fallava á sua alma, e a consolava pela certeza que lhe dava do seu perdão e do seu amor. Crês tu que ella tinha necessidade, de que uma *terceira* pessoa



a viesse certificar d'isto mesmo? — Tinha ella tambem a verdadeira unção, a do Espirito Santo; e por consequencia que mais lhe era necessario?

Maria lançou sobre seu irmão um olhar que expressava ao mesmo tempo receio e esperança; e por fim exclamou:

— E tu Raul, tu és tambem hereje?

— Ah! Maria, acrescentou Raul, com certo ar de bondade, não te assustes: pelo que me diz respeito, esse epitheto não me faz a menor impressão: eu nunca reneguei a Christo; bem ao contrario. O que me aconteceu, é que li a Biblia, a pura e santa palavra de Deus, cuja leitura me comoveu até ao fundo do meu coração, por ver claramente o amor que Elle vota aos pobres peccadores.

(Continua).

### COMMUNICADO

Lisboa, 16 de Dezembro de 1877

... SDR. Redactor da « REFORMA »

Li com indizível prazer o seu artigo ácerca da protecção que devemos aos animaes, e creio como v. que a mesma posta em practica influe em todo o caracter do homem e o torna mais benigno para com os seus semelhantes.

Ha no coração humano uma tendencia, que se manifesta entre todos os habitantes racionais do nosso planeta — a tendencia a abusar da força sobranceira contra todos os indefesos, ou sejam da mesma especie ou do mundo irracional; — o forte contra o fraco. Sendo isto um facto incontrovertivel, devemos consideral-o como uma lei que nos vem da mão de Deus, de quem procede toda a verdade, e por conseguinte que o seu uso é bom e necessario, — e isto tambem não padece duvida. A mãe ou aia que contra a vontade da criança a põe a salvo das patas de um cavallo, exerce no fraco o poder do forte. O enfermeiro que comprimindo as narinas do enfermo e segurando-lhe as mãos o obriga a tragar a nauseante medicina, exerce no fraco o poder do forte. Em ambos os casos se pratica um grande bem; mas do abuso d'esta divina lei provem, ah! quantas dores! que acerbos sofrimentos! A aia que irada contra uma criança a impellisse para as patas do cavallo, poderia causar-lhe a morte ou uma lesão incuravel. O enfermeiro que impaciado pela resistencia do enfermo, lhe fizesse engulir maior dose de medicina do que a prescripta, poderia matal-o ou exacerbar em alto grau os seu padecimentos. N'estas duas hypotheses vemos o bem provindo do uso e o mal do abuso d'aquella lei divina. Mas a aia e o enfermeiro, sr. Redactor, seriam castigados pelas leis humanas por terem abusado da lei divina; castiga-se o abuso da força contra a fraqueza entre os racionais; mas deixa-se impune quando exercida contra os nossos mudos companheiros e pacientes ajudadores!

A Sociedade lisboneuse protectora dos animaes, affrontando preconceitos, e o que é mais, affrontando o ridiculo, tem feito muitissimo em prol dos nossos pobres, indefezos ajudadores; o que equivale a dizer que tem feito muito para civilizar e humanisar os homens, que nem sempre peccam por malvadez; mas bastas vezes por ignorancia.

E a cidade invicta, o que faz? Dorme. Não ha ahi entre tantas senhoras e tantos cavalheiros verdadeiramente caridosos, quem evoque a existencia de uma Sociedade protectora dos nossos indefezos companheiros?

A' frente portuenses! á frente! E' necessario incutir

no espirito da muita turba ahi, como em toda a parte, que os animaes foram-nos dados para nos ajudarem, para nos servirem, e de varios modos nos serem uteis; mas que não temos direito a maltratal-os. Creando o Omnipotente os animaes que deviam ser-nos prestadios para os efeitos da civilização e domesticidade, dotou-os, não só de força, de sagacidade e de paciencia; mas, — o que é para mim uma pagina de maravilhas! — dotou-os d'essa humildade e subserviencia ao homem, sem a qual nos seria impossivel dominal-os. Evidentemente foram feitos para nós com provisões innegavelmente adaptadas á nossa fraqueza. E como apreciamos nós estas dadivas de um Creator bemfazejo? — Ah! metta cada um a mão no coração! Ditoso aquelle que alli achar escripto: — « Sempre attendi ás necessidades dos meus animaes, e nunca os maltratei. »

Sr. Redactor, supplico-lhe que continue a advogar a causa dos nossos mudos companheiros, pelo amor d'Aquelle que os creou.

F. Wood.

Associando-nos do coração ás sensatas considerações da illustre escriptora, estamos convencidos de que o Porto — a cidade dos grandes commetimentos em todos os ramos do progresso, verá dentro em pouco tempo, como a capital, creada, dentro dos seus muros, uma Sociedade Protectora dos Animaes.

Todas as almas bemfazejas e bem formadas, por certo que se não recusarão a associarem-se para levarem por diante uma ideia tam civilizadora como christã.

A Redacção.

### NOTICIARIO

*Expediente.* Para inserirmos n'este numero o communiado que nos enviaram de Lisboa, e bem assim grande numero de noticias já « compostas » tivemos de retirar o artigo sobre os *Assumptos Biblicos*.

*A Inquisição.* — O Professor de Metaphysica na universidade de Madrid acaba de publicar um livro intitulado. « A Inquisição, » em que advoga o restabelecimento d'aquella nefanda instituição. O Vigario Geral de Madrid, depois do exame official do livro, diz que « esta obra merece a publicidade e livre circulação, a fim de promover o conhecimento e a defeza da Santa Inquisição, tão amada e protegida pela Igreja como vilipendiada e blasphemada pelo monstro da heresia. » Este elogio vem com data de 6 de Abril de 1877. O author diz que os que advogam a liberdade da imprensa e do culto são « um partido que governa a sociedade sem Deus. » E o prefacio remata com estas palavras: « Significará isto que devemos voltar ao seculo decimo terceiro, aos celebres *Autos de fé*? Não nos pertence a nós conhecermos os tempos e as circumstancias, mas isto não nos impede de aspirarmos n'esta materia ao ideal da perfeição que se ha de estabelecer quando chegar a oportunidade propria, porque talvez venha o dia em que a esperança será realisada, e virá a ser uma instituição legalisada das nações christãs, e especialmente na nossa. »

O livro declara que os hespanhoes amavam a Inquisição; que todos os Papas e Bispos « são inquisidores em virtude do seu officio, » e que « o leitor não se deve admirar d'isso, visto que a primeira Inquisição foi aquella que Deus, O *Primeiro Inquisidor Geral* e unico Supremo, estabeleceu no Paraiso. »

Parece que estes senhores ambicionam a descripção da besta e da mulher do Apocalype, sendo aquella a que



« se gloriava com insolencia e pronunciava blasphemias, » e esta a que estava « embriagada como sangue dos Santos, e dos Martyres de Jesus.

*Madagascar.*—No mez de Junho passado, foi proclamada a emancipação de todos os escravos africanos introduzidos na ilha de Madagascar. Ficam trezentos mil d'estes infelizes no gozo dos seus direitos, e sustentados pelo governo em quanto não arranjam modo de vida.

E' devido este resultado aos esforços dos missionarios da *Sociedade Missionaria de Londres*, que em 1819 começaram a trabalhar entre aquelles selvagens. Depois de muitas perseguições, subiu ao poder a rainha actual, a qual professou o christianismo no anno de 1869, e declarou que a Biblia havia de ser a base da legislação do reino.

Varias outras sociedades evangelicas trabalham agora n'aquella interessante ilha; mas a honra principal cabe á primeira, que Deus tanto abençoou.

*Persia.*—Da *Trabreez* (na Persia) escrevem que ha grandes reuniões do povo para ouvirem o Evangelho. E' de notar que todos os casos interessantes, e certamente de conversão, tiveram seu principio na leitura da Sagrada Escripura. Fallam de cinco mussulmanos que assim se converteram. Ha dois annos e meio que um d'elles recebeu um Evangelho de S. Matheus, e agora está firme na fé de que Jesus é o seu Salvador. Os Evangelhos na lingua «turca-agerbijan» estão guiando muitas pessoas á luz que o céo proporciona a todos.

Em *Ozoomiah*, e na vizinhança prospêra a obra da salvação como nunca se vio n'aquella missão. As verdades da revelação divina estão-se apoderando de tal maneira de todas as classes do povo, que grande numero de pessoas acharam paz para as suas almas, applicando-as como regra da vida.

*China.*—Mr. M. Carthy, da missão do Interior da China, acaba de atravessar aquelle paiz de este a oeste, e, passando por *Yunnau*, tem chegado a *Burmak*. Outros obreiros estão trabalhando nas oito provincias restantes, aonde o Evangelho ha pouco não tinha chegado. Vemos, portanto, que a China toda está aberta por Deus aos mensageiros do glorioso Evangelho da sua graça.

*A Biblia no Oriente.*—A Sociedade Biblica Nacional da Escossia refere que um dos seus agentes, russo por nascimento, tem sido muito bem tratado pelas authoridades, transportando estas as caixas de livros, e dando-lhe quarto para dormir, sem comtudo obrigar-o a pagar este auxilio; e na Romania tinha licença de viajar nos comboios militares.

*O Japão.*—Este imperio progride a passos gigantescos. Ha 15 annos, conservava-se isolado das outras nações. Hoje, porém, transformou-se completamente, adoptando muitos costumes occidentaes, e actualmente tem nada menos de 54 jornaes. Concorre immensa gente ás bibliotecas publicas, aonde lêem com avidéz a litteratura das nações christãs, mesmo em lingua estrangeira. Entre outras obras encontra-se a Biblia, que é muito lida.

*A unica fonte de riquezas.*—Certo principe Africano mandou indagar de Victoria, rainha de Inglaterra, o segredo da grandeza do seu reino. A rainha enviou-lhe um exemplar da Biblia Sagrada, dizendo: « E' este o verdadeiro segredo da prosperidade da minha terra. »

*Egreja Methodista.*—Transcrevemos o seguinte do *Pregador Christão do Rio Grande do Sul* (Brazil).

« A Egreja Methodista na Inglaterra têm 6,095 escolas dominicaes, nas quaes 742,419 alumnos recebem instruc-

ção na doutrina christã. Elles edificaram no anno passado 389 egrejas, cuja construcção custou 5:156220\$. Ha dez annos elles tinham apenas 42 ministros em Londres, agora têm 105. Foi resolvido na sua conferencia annual que teve logar ha trez mezes que no futuro não compor-se-ha somente de ministros, mas tambem de leigos, e que a conferencia de 1878 será composta do Presidente, 240 ministros e 240 leigos; tambem foi resolvido communicar-se á Egreja Methodista dos Estados do Sul da America do Norte que muito desejam ter e cultivar relações fraternas com ella. »

*Funesta influencia do romanismo.*—Lê-se na mesma folha: « Da população livre recenseada no Brazil sabem lêr e escrever 1,565,078 habitantes; sendo analphabetos 6,856,594. Nenhuma consideração nos aumamos a fazer ante estes tristes dados estatisticos: — as cifras são mais eloquentes que quaesquer palavras que desejassemos accrescentar a esse miserando quadro do estado da instrucção, no grande Imperio do Brazil! »

Nos paizes protestantes não ha tantos analphabetos, porque os ministros evangelicos são amigos da instrucção e apoiam poderosamente todos os esforços para desenvolver e enriquecer a intelligencia do povo.

*Novo dogma.*—Parece que teremos breve outro dogma que os fieis catholicos romanos terão obrigação de aceitar. O *Saturday Review* de Londres cita o paragrapho seguinte da correspondencia de Roma para o *Times*: — « Um partido entre os aconselhadores de Pio IX procura levar-o a reconhecer a necessidade de proclamar o Poder Temporal como dogma da fé catholica. Dizem que o Cardeal Simeoni está consultando diversas pessoas sobre a importancia (conveniencia?) de submeter a questão a uma junta dos cardeaes, chefes das Sagradas Congregações.

E continua o *Saturday Review*. « Não conhecemos os segredos da Curia, e portanto não podemos declarar se o Cardeal Simeoni está ou não consultando os seus collegas sobre este assumpto. Mas não pôde duvidar-se que ha » um partido entre os aconselhadores de Pio IX que, como diz alguém, tem sempre « grande sêde de novos dogmas, » e que participa do desejo que expressou ha annos um dos principaes jesuitas inglezes, de os receber quotidianamente, como os israelitas recebiam o maná no deserto: e suspeitamos que não teriam duvida alguma em vêr entrar no catalogo, com pouca demora, o Poder Temporal. »

## CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

*Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 6<sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas da noite.*

*Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.*

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

*Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 5<sup>1</sup>/<sub>2</sub> da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.*